**PRÁTICAS DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E 1° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Maria Nívia de Farias **/ PIBID UPE** [[1]](#footnote-1)

Rhívia Tavares Felipe da Fônseca **/ PIBID UPE[[2]](#footnote-2)**

Maria de Fatima Gomes da Cruz **/** **PIBID UPE[[3]](#footnote-3)**

Elizabete Correia da Silva Cruz **/ PIBID UPE** [[4]](#footnote-4)

**Resumo**

Este artigo apresenta resultados do projeto Práticas de Leitura na Educação Infantil e 1° Ano/ Fundamental que foi realizado numa Escola Pública Municipal de Nazaré da Mata - Pernambuco no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência - Pibid, subprojeto de Pedagogia da – UPE Campus Mata Norte. O enquadramento teórico deste projeto está assente nos estudos de Abramovich (2006); Fernandes (2010); entre outros. Os resultados apontaram conclusões positivas visto que os alunos desenvolveram o hábito da leitura e a oralidade.

Palavras Chave: Leitura, Lúdico, Contação de História.

**INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem como objeto de pesquisa a criação do hábito de ler desde as séries iniciais, buscando instigar nos alunos o gosto e o prazer pela leitura, enfatizando a ideia, de que é por meio da mesma que podemos formar cidadãos

críticos para o exercício da cidadania.

Dentro desse contexto questiona-se: Qual a importância da leitura nos anos iniciais para a formação do leitor crítico? O que nós educadores estamos fazendo ou podemos fazer para resgatar o gosto pela leitura? E quais estratégias podem ser adotadas para o incentivo da leitura?

Nesse sentido, o presente artigo tem como principal meta: vivenciar e adentrar no mundo da leitura através de livros infantis e atividades lúdicas. Com os objetivos específicos de instigar nas crianças a curiosidade para adentrar no mundo da leitura; desenvolver a linguagem oral e, contribuir para a formação de leitores críticos.

Na infância, a leitura é extremamente importante, pois é capaz de provocar sentimentos, estimular a criatividade, expressão, imaginação e contribuir para formação de seres críticos. Segundo Goodman (1987): “Quanto maior for a formação e a sensibilidade, melhor e mais rica será a compreensão; ler ajuda a falar, a escrever e a viver melhor”. Portanto, a formação destes cidadãos faz-se necessário quando crianças promover situações prazerosas tanto na hora de ouvir história, quanto na hora de contar ou até no próprio contato com o livro. Desta forma, o projeto foi realizado com o principal objetivo de fazer com que as crianças que ainda não estão de fato no universo da leitura, ou que já iniciaram, mas não sentem curiosidade para continuar, se sintam instigadas para adentrarem no mundo dos livros de forma não obrigatória, mas prazerosa.

Vale ressaltar que o lúdico não está apenas no ato de brincar, mas também no ato de ler, no apropriar-se da leitura como forma natural de descobrimento e compreensão do mundo e de tudo o que o rodeia. Dessa maneira, atividades de expressão lúdico-criativa atraem a atenção das crianças e podem constituir em um mecanismo de potenciação de aprendizagem. Logo, as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento motor e psicomotor das crianças, por isso torna-se necessário que o professor saiba escolher quais as melhores práticas para que o processo de aquisição da leitura ocorra, de maneira agradável e compreensível. Como afirma Mário Quintana: “livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros mudam as pessoas”.

O projeto: Práticas da Leitura na Educação Infantil e 1º Ano do Ensino Fundamental foi realizado em um Colégio Municipal de Nazaré da Mata – PE onde vivenciamos as ações do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). A instituição dispõe de 09 salas de aulas e 01 Sala de Recursos-AEE, atendendo ao público de Educação Infantil e Anos Iniciais do Fundamental, que atualmente atende aproximadamente 378 estudantes, com 16 professores regentes e 21 auxiliares dando suporte as crianças com deficiências, totalizando 76 funcionários. A proposta trouxe como objetivo principal estimular as crianças desde a infância a adentrarem no mundo da leitura de forma que desenvolvam não só o hábito pela leitura, mas também a oralidade, expressão e interpretação.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A abordagem de pesquisa é de cunho qualitativo, visto que partimos da realização de um diagnóstico baseado em observações durante algumas aulas para definir a elaboração das atividades e consequentemente refletirmos sobre seus resultados. Os recursos utilizados para coleta de dados foram observações simples, rodas de conversa e oficinas.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave. Os estudos qualitativos têm como preocupação básica o mundo empírico em seu ambiente natural. No trabalho de campo, o pesquisador é fundamental no processo de coleta de dados. Não pode ser substituído por nenhuma outra técnica: é ele quem observa, seleciona, interpreta e registra os comentários e as informações do mundo natural; Bogdan (apud TRIVIÑOS, 1987)

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os estudantes das turmas do Jardim I, II e 1° Ano do Ensino fundamental, localizada no Colégio Municipal no munícipio de Nazaré da Mata – PE.

Após levantamento de dados e análises, iniciamos o planejamento das atividades e selecionamos os recursos materiais a serem utilizados; livros e poemas para contação. No momento da efetivação da atividade era permitida abertura para que os alunos se expressarem e expor suas ideias a respeito das literaturas lidas. Depois das histórias contadas, as crianças eram convidadas a recontar da sua forma, salientando as partes que mais chamaram atenção e o porquê da escolha e, para finalizar eram feitas atividades escritas, ilustrações ou desenhos registrando da sua maneira. Vale ressalva que no decorrer dessas atividades procuramos desenvolver a oralidade e a expressão dos discentes.

**1.0 INCENTIVANDO O INTERESSE DA LEITURA**

É notável que a leitura possui um papel fundamental na formação das crianças como cidadãs críticas e reflexivas. O hábito de ler passa não só a acontecer por obrigação, e sim por prazer. Para isso, é necessário que na escola os professores elaborem práticas diferenciadas e estimuladoras.

Fernandes corrobora nesse sentido quando afirma que:

O educador precisa pensar em métodos pedagógicos para organizar e explorar a leitura na escola, visando sempre buscar o desenvolvimento infantil, promovendo o potencial criativo e intelectual, através da construção de significados e conhecimentos que auxiliem a criança na interação social, ou seja, a leitura precisa ser usada como ferramenta do ensino lúdico, proporcionando prazer e descoberta (2010, p. 08).

Visto que a leitura deve e pode ser influenciada pelo educador em sala de aula, vale ressaltar que esse hábito não deve acontecer só por aquisição de conhecimento,

mas também por diversão, e que se trabalhada de forma errada ao invés de instigar o aluno, poderá causar traumas e impedir o seu avanço nesse sentido, ou melhor, em relação à leitura. Como menciona Zilberman (2009), citado por Fernandes (2010):

O ato da leitura precisa ter uma abrangência diversa em relação à satisfação que proporciona, deve ter intuitos escolares, mas não pode ser uma atividade que deixe de lado a questão da diversão, é preciso acumular funções, mas elas estão envoltas na questão do desenvolvimento, para que ocorra o aprendizado, é preciso que se obtenha resultados através da atenção e do desejo, e se for trabalhada a leitura de maneira inadequada, ao invés de proporcionar a criação da relação entre a criança e o livro, pode-se traumatizá-la, e impedir que este processo aconteça, valorizando tudo o que há de positivo em sua prática.

Ao passo que a leitura assume este papel de despertar o interesse e o prazer, a criança compreende a riqueza que as narrativas podem ter a presença de seus personagens e da envolvente história que os livros podem trazer, construindo uma relação de amor e carinho pela leitura.

É notável professores que os dados indicam a necessidade de repensar de fato como vem acontecendo tais práticas no contexto escolar? Pois as pesquisas apontam que o resultado de práticas significativas e atrativas não tem acontecido, certamente o resultado das pesquisas seriam outros. De acordo com a UNESCO (2005) somente 14% da população tem o hábito de ler, portanto, pode-se afirmar que a sociedade brasileira não é leitora. Nesta perspectiva, cabe à escola desenvolver na criança o hábito de ler por prazer, não por obrigação.

**A IMPORTÂNCA DA LEITURA NA INFÂNCIA**

É verídico de que a leitura é algo que desperta a atenção e o desejo de toda a criança desenvolver, portanto é nítido e fundamental que se aguce cada vez mais a curiosidade que toda ela já possui. Dessa forma é necessário estímulos, de certo, transformando a leitura num processo agradável e que valorize a riqueza de detalhes, com uma interpretação que fascine a criança.

Nesse sentido, Sousa (2004) explicita que:

Os primeiros contatos de uma criança com um livro precisam ser incentivados pelos adultos, pelas pessoas que estão à sua volta, principalmente porque a criança sente uma vontade irresistível de imitar o adulto.

Não basta ler de qualquer forma, inventar respostas que a criança pede, é preciso ter cuidado, pois a criança é atenta, e dar importância às respostas que recebem. Portanto, é fundamental que o adulto transforme a leitura numa prática prazerosa que desperte a curiosidade infantil, valorizando cada detalhe. Desta forma,

o leitor precisa dar importância ao que lê para a criança, valorizando cada aspecto, e despertando o interesse na obra, e no livro, que pode guardar e revelar muitos segredos. Conforme Silva (1992, p.57): “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida”.

É de extrema importância fazer com que os pequenos da primeira infância tenham seu primeiro contato com livros para irem adentrando no universo que é a leitura. Mas vale ressaltar, que as crianças alfabetizadas também merecem uma preocupação quanto ao hábito de ler. Pois, muitas vezes não se é estimulado a leitura em seu cotidiano e o aluno pode até mesmo regredir ou não sentir prazer em realizar tais atividades que envolvam a prática da leitura, as realizam por mera obrigação. De forma que Abramovich esclarece que “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las” (1997, p.23).

**A LEITURA ATRAVÉS DA LUDICIDADE**

Os jogos e brincadeiras sempre estiveram presentes na humanidade, embora não tivessem a conotação que têm hoje; eram vistos como fúteis e tinham como objetivo a distração e o recreio. O aparecimento do jogo e do brinquedo como fator de desenvolvimento infantil proporcionou um campo amplo de estudos e pesquisas e hoje, é questão de consenso a importância do lúdico.

Dentre as contribuições mais importantes destes estudos, segundo Negrine (1994, p. 41 apud Almeida, 2004) destaca:

 . As atividades lúdicas possibilitam fomentar a “resiliência”, pois permitem a formação do autoconceito positivo;

. As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive fisicamente e opera mentalmente;

. O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade;

. Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação.

Furtado aborda que:

Os jogos e brinquedos são reconhecidos como meios de fornecer à criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, de forma a estimular, na criança, a curiosidade, a observação, a intuição, a atividade, favorecendo seu desenvolvimento pela experiência. Esse interesse e essa valorização do brincar na educação não são recentes; sua importância foi demonstrada já na educação greco-romana, com Aristóteles (384-322 a.C.) e Platão (427-348 a.C.). A partir de então, muitos teóricos, como Montaigne (1533-1592, Comênio

(1592-1671), Jean-Jaques Rosseau (1712-1778), Pestalozzi (1746-1827) e outros, frisaram a importância do processo lúdico na educação das crianças (2008, p.56).

Da mesma forma que merece atenção:

O desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças. Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas também a fala. Se quiséssemos resumir todas essas demandas práticas e expressá-las de uma forma unificada, poderíamos dizer o que se deve fazer é, ensinar às crianças a linguagem escrita e não apenas a escrita de letras. (Vygotsky apud BITTENCOURT; FERREIRA, 2002)

O brincar permite, ainda, aprender a lidar com as emoções. Pelo brincar, a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade. Mas, é Piaget que nos esclarece o brincar, implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades e Vygotsky (1987), cita que é importante mencionarem a língua escrita, como a aquisição de um sistema simbólico de representação da realidade. Também contribui para esse processo o desenvolvimento dos gestos, dos desenhos e do brinquedo simbólico, pois essas são também atividades do caráter representativo, isto é, utilizam-se signos para representar significados.

Ostetto (2007, p. 35-36), “não é mesmo novidade dizermos que é pelas diferentes experiências com/no mundo sensível que a criança vai se apropriando de formas mais complexas de ver e ler esse mesmo mundo sentido”. A arte pode proporcionar experiências com cores, formas, imagens, ritmos e oferecer possibilidades de releituras importantes, inclusive do seu meio cultural e do seu mundo interior. O livro infantil é um material escrito que permite a fantasia, o faz-de-conta, atuando a favor do desenvolvimento artístico da criança, por isso atrai a atenção do infante.

Barbosa (1994, p. 133) enfatiza o livro como:

...um instrumento básico de instrução e leitura, um meio de acesso à cultura e aquisição de experiências. A escola, por sua vez, deve oportunizar o acesso a diferentes gêneros literários. Além disso, é preciso levar o aluno a fazer uso do ler e do escrever.

A ludicidade deve estar sempre inserida nas práticas educativas, sejam elas nas fases iniciais ou finais do processo educacional, principalmente no período da

alfabetização. Ao analisar diversos autores, conclui-se que as atividades lúdicas oferecem grande suporte na aquisição da leitura e no desenvolvimento do seu hábito, promovendo aprendizagens significativas, que vão de encontro aos interesses dos alunos e às necessidades de sua realidade social.

**DESENVOLVENDO A ORALIDADE POR MEIO DA LITERATURA INFANTL**

Com base na afirmação de Marcuschi (1997):

A fala é uma atividade muito mais central do que a escrita no dia a dia da maioria das pessoas. Contudo, as instituições escolares dão à fala atenção quase inversa à sua centralidade na relação com a escrita. Crucial neste caso é que não se trata de uma contradição, mas de uma postura. ([grifo do autor] p.39).

Vê-se que a oralidade é imprescindível no cotidiano das pessoas, pois é através dela que usufruímos da comunicação, meio em que os seres se envolvem. Portanto, a instituição escolar deve dar a atenção devida para envolver no planejamento atividades que usam dessa prática.

É natural que as crianças pequenas não saibam se expressar corretamente, tanto por dificuldades na fala quanto por timidez. Uma forma de desenvolver a oralidade dos alunos é na contação de histórias. Não só para aqueles alfabetizados como é esperado para o 1° ano, mas também para a Educação Infantil. Quando a criança desde cedo tem em seu cotidiano contatos com histórias, ela aguça o interesse ao mundo dos livros. Magalhães e Alçada contribui nesse intuito quando expressa que:

A relação entre uma criança e um livro é muito diferente quando se trata de ter um adulto por perto. O adulto pode servir de comentador ou então de intermediário afetivo, no caso das crianças mais pequenas (1980)

Após ouvir a história lida o adulto deve instigar a criança a reconta-la de forma divertida mostrando para si e para os colegas o que o pequeno entendeu e mais gostou do conto, assim ele começará a se tornar um aluno letrado, como mencionamos em seguida.

Quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem de Bakhtin (1992).

**ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O projeto de intervenção aconteceu nas salas de aula da Educação Infantil: Jardim I e II e o 1° ano do Ensino Fundamental, que as ações desenvolvidas foram levado em conta as observações realizadas e atividades posteriormente elaboradas, assegurando refletir sobre o que, para que e o por que.

Nesse sentido, para a realização das atividades foram utilizados recursos audiovisuais, livros, atividades impressas, folhas A4 em branco, painel impresso, e materiais como palitos de picolé. Utilizamos livros de literatura infantil e um poema.

Inicialmente, foi selecionados os livros: “O saco”, de Ivan e Marcello; “O bosque encantado” de Ignacio Sanz; “Gino Girino” de Milton Celio de Oliveira Filho e Theo de Oliveira; e “Cadê o docinho que estava aqui?” de Maria Ângela Resende e o poema: ‘A foca” de Vinicius de Moraes para o desenvolvimento das atividades.

Na turma do 1° Ano/Fundamental foi trabalhado o poema “A foca” , onde utilizamos um vídeo musical ilustrativo, mostrando a letra do poema e um painel com a imagem da foca, após o primeiro momento, os alunos realizaram de maneira coletiva e com a ajuda das bolsistas a atividade relacionadas ao quantitativo de letras e sílabas, letra inicial e final e rimas.

Quanto as da Educação Infantil, o Jardim I e II foram trabalhados os livros “O saco”, “O bosque encantado”, e “Gino Girino”. Além do poema citado e dos livros anteriores, foi utilizado também o livro: “Cadê o docinho que estava aqui?”. Com eles foram proporcionados estímulos a oralização questionando a respeito dos personagens: se o conhecem, onde vivem, o que aconteceu na história, (...) assim como atividades impressas. Além de promover aos alunos incentivos, como foram ofertados marca-páginas customizado com palitos de picolé e docinhos impressos.

Como resultado do desenvolvimento das atividades, percebemos que os alunos realizaram atividades correspondendo as expectativas e avanços nas colações no que se trata da temática selecionada, abordando o assunto central de cada literatura e poema, realizando desenhos interpretando as partes que mais lhe chamaram atenção correspondendo a produção escrita mesmo antes do domínio dos padrões silábicos.

No decorrer das propostas dessas atividades aos alunos foram disponibilizado espaço para expressar seus sentimentos em relação a leitura e as atividades, promovendo momento em que desenvolveram a oralidade e adentraram no mundo da literatura, de forma descontraída.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir este trabalho fica claro que nos dias de hoje, a leitura é o caminho propicio para que o indivíduo construa sua formação social e ocupe um lugar em destaque na sociedade. Assim, é necessário entender o mundo, sem deixar de respeitar as diferenças culturais, sociais e políticas do indivíduo. A formação de cidadãos, não se limita a conceitos preestabelecidos que torna inviável o ato de pensar. É dever dos educadores perceber esta nova realidade e criar estratégias que valorizem a leitura de mundo. Só assim, os indivíduos deixarão de ser apenas um número a mais nas pesquisas e estatísticas para serem cidadãos capazes de respeitar direitos, cumprir deveres, reivindicar melhorias, preservar e transmitir cultura, enfim, construir a história e construírem sua formação social.

A leitura na infância  favorece bastante na formação de bons leitores, sendo as práticas pedagógicas utilizadas de maneira certa e de forma dinamizada de acordo com a faixa etária, fazendo com que o aluno sinta-se num ambiente favorável possibilitando a descoberta do prazer e do gosto pela leitura tornando-se assim um cidadão crítico e curioso que queira ir além, explorando o mundo através da leitura. Outro ponto importante é que a relação professor-escola-família seja harmoniosa para que as práticas pedagógicas sejam mais bem aproveitadas em seu contexto. O incentivo à leitura, a construção do objeto conceitual ler se faz ao longo dos anos escolares e fora dela também, principalmente com a participação da família da criança.

É notório que o incentivo deve ser compartilhado pela escola e pela família, pois ambos são cenários importantes neste contexto. O conhecimento de mundo, também auxilia na leitura, bem como na escolha do estilo literário. O conhecimento das habilidades referentes ao eixo da leitura é de suma importância para a aprendizagem. Assim, é na Educação Infantil, que a criança passa a conhecer a leitura de maneira formal. Se o mesmo traz de casa o hábito de leitura se torna mais fácil, caso contrário é necessário todo um processo de conquista e de sedução em prol de uma leitura prazerosa, e que tenha sentido para a criança.

Ter uma leitura efetiva é saber ler nas entrelinhas e agregar saberes que só uma leitura factual oferece. O Hábito de ler não é hereditário, por isso, cabe à escola e aos professores incentivar e instigar os alunos a explorar e a identificar-se com o mundo da leitura.

Concluímos que a leitura é fundamentalmente importante para o processo de desenvolvimento do aluno na fase escolar, e que a leitura, sem sombra de dúvida é fonte de conhecimento, sabedoria e inspiração. Demonstrando assim, que a leitura só é legítima quando essa se faz presente de todo ciclo da vida escolar do aluno.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosura e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2006.

Alçada, I., Calçada, T., Martins, J., Madureira, A., & Lorena, A. (2006). Plano Nacional de Leitura – Relatório Síntese. Disponível em < http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnltv/uploads/relatoriosintese.pdf >

BABENGER, Richard. Como incentivar hábitos de leitura. São Paulo, 2005.

BITTENCOURT, Glaucimar Rodrigues; FERREIRA, Mariana Denise Moura. A importância do lúdico na alfabetização. Disponível em < <https://docplayer.com.br/6182774-Glaucimar-rodrigues-bittencourt-mariana-denise-moura-ferreira-a-importancia-do-ludico-na-alfabetizacao.html> >

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4» Ed. Sáo Paulo: Ed. Martins fontes, 2003

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. Revela – periódico de divulgação científica da FALS – Ano IV – Nº VIII – Jun/2010. Disponível em < <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-social> >

FERNANDES, Gilmara de Jesus. Leitura na Educação Infantil: benefícios e práticas significativas. Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – Faculdade Cenecista de Capivari, São Paulo, 2010. Disponível em: < <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-leitura-infantil-para-desenvolvimento-crianca.htm> >

FURTADO, Valéria Queiroz. Dificuldades na Aprendizagem da Escrita: Uma Intervenção Pedagógica via Jogos de Regras. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Goodman, K. S., (1987). O processo da leitura: considerações a respeito das línguas

e do desenvolvimento. Porto Alegre

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º. e 2º. Graus: uma visão crítica. Trabalhos em Lingüística Aplicada, 30: 39-79, 1997.

MOREIRA, Daniel Augusto. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

Magalhães, A. M.ª; Alçada, I. — Literatura infantil, espelho da alma, espelho do mundo Revista ICALP, vol. 20 e 21, Julho - Outubro de 1990, 111-123.

OSTETTO, Luciana E. Entre a prosa e a poesia: fazeres, saberes e conhecimento na educação infantil. In: Pilotto, Silva Sell Duarte (org.). Linguagens da arte na infância. Joinville- SC: UNIVILLE, 2007, (p. 29 – 45). Disponível em < <https://www.webartigos.com/artigos/a-ludicidade-na-aquisicao-da-leitura/149668> >

SOUSA, Marivalda Guimarães**. Leitura: aprendizagem e prazer.** Quadrimestral n. 8. Maringá, 2004.

SILVA, Gleice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. **A leitura na Educação Infantil e as histórias em quadrinhos. Disponível em <** <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-leitura-infantil-para-desenvolvimento-crianca.htm> **>**

SILVA, Gerson Pindaíba da. A Importância da Leitura para a Formação Social. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Vol. 01. pp 540-549, Abril de 2017

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

1. Programa Institucional de Iniciação à docência, graduanda em pedagogia.

   E-mail: niviamaria56@outlook.com.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Programa Institucional de Iniciação à docência, graduanda em pedagogia.

   E-mail: rhiviatavares0@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência, coordenadora, doutora em educação.

   E-mail: Fatimamaria18@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência, supervisora, especialista em desenvolvimento e gestão da capacidade humana nas organizações.

   E-mail: Beteprofa@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)